

GEOGRAFIAS DA NEGRITUDE SERTANEJA: MEMÓRIA E IDENTIDADE

Luiz Eduardo do Nascimento Neto¹,

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestre em Geografia pelo programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGE/UFRN). Docente do departamento de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande (UERN), Campus Pau dos Ferros.

E-mail do autor principal: luizeduardo@uern.br

Grupo Temático: Educação

A presente ação extensionista fundamenta-se na problemática do histórico silenciamento e da invisibilização das presenças negras no sertão potiguar, frequentemente negligenciadas por narrativas hegemônicas de branquitude que ignoram as complexas territorialidades afrodescendentes. Diante do racismo estrutural, a proposta emergiu da necessidade de reconhecer e salvaguardar espaços de resistência e fé, como a Irmandade de São Sebastião e de Nossa Senhora do Rosário, em Jardim do Seridó (RN). O objetivo geral consistiu em promover a valorização e a visibilidade dessas identidades através de práxis educativas e reflexivas sobre a memória social e a religiosidade popular, articulando os saberes acadêmicos aos saberes ancestrais. As ações estruturaram-se em torno da culminância de uma exposição fotográfica itinerante, integrada a um cronograma de mesas temáticas, oficinas de cartografias afetivas e rodas de conversa evidenciando uma robusta integração entre a universidade, envolvendo docentes e discentes de graduação e pós-graduação e a sociedade civil, com ênfase na mobilização de escolas públicas municipais e estaduais da região do Alto Oeste potiguar. Como principais indicadores de impacto, observou-se o elevado engajamento da comunidade escolar na recepção da mostra e a profícua produção de narrativas visuais e escritas, elementos que fortaleceram a implementação da Lei 10.639/2003 no ensino básico. Conclui-se que os objetivos foram plenamente alcançados, uma vez que o projeto logrou romper o insulamento acadêmico por meio da parceria com o Museu de Cultura Sertaneja de Pau dos Ferros-UERN. A iniciativa consolidou a extensão universitária como uma ponte para a justiça social, reafirmando os territórios negros como espaços vivos de produção de conhecimento, afeto e resistência política.

Palavras-chave: Territorialidades Negras, Exposição Fotográfica, Extensão Universitária.